MÓDULO

CONFERENTE DE CARGAS E VISTORIADOR DE CONTÊINERES

AULA 08

▶ RECAPITULANDO:

Na aula passada, vimos todos os passos para realizar uma vistoria de contêiner.

Agora, veremos como funciona o *Código Identificador de Contêiner* e faremos a revisão do conteúdo estudado.

Agora, vamos para a próxima aula.

Código Identificador de Contêiner

Agora, para finalizar o conteúdo de vistoria de contêineres, vamos identificar e analisar os códigos utilizados internacionalmente para **identificar contêineres.**

Vamos refletir:

- Como os contêineres não são trocados ou misturados entre os diversos estacionados para embarque e desembarque?

Você sabe?

- Como é possível identificá-los?
- Repararam que cada contêiner tem várias letras e números impressos na porta?
- Para que servem?

A fim de distingui-los uns dos outros, cada contêiner **possui uma identificação** composta de letras e números específicos, cuja disposição obedece a uma ordem.

As letras e os números servem justamente para **identificar cada um dos contêineres de forma individual**, a fim de ajudar na organização de grandes cargas, facilitar o trabalho de todos os profissionais envolvidos no transporte, vistoria e armazenamento e permitir que possam ser transportados entre diferentes países.

A união dessas letras e números forma a **identificação do contêiner**, ou seja, o Código Identificador de Contêiner.

Trata-se de um código padrão, de uso no mundo todo.

VRIU 027568
22U1
MAXGROSS 30,480 KGS
67,200 LBS
TARE WT. 2,270 KGS
5,000 LBS
PAYLOAD 28,210 KGS
62,200 LBS

Observe o seguinte exemplo:

SHHU

910071-2

As letras vêm antes dos números e identificam **quem é o proprietário, nesse caso a empresa ShuHan (empresa fictícia)**. Cada proprietário tem uma sigla para identificação, nesse caso todos os contêineres dessa empresa teriam as letras SHH.

As três primeiras letras são as iniciais do proprietário, mas sempre haverá a letra “U”, que indica unidade, – unit (fala-se “úniti”) em inglês.

SHHU
910071-2

Logo após as letras, aparecem os algarismos que servem para identificar cada um dos contêineres, que funcionam como um número de identidade. **Pode-se dizer que seria o RG do contêiner.**

Essa combinação é **chamada de número de série.**

São seis algarismos e mais um último dígito, que representa a comprovação de autenticidade de registro do código cadastrado pelo BIC.

BIC: Associação internacional de Proprietários de Contêineres, sigla de Bureau Internacional des Containers (BIC)

REVISÃO

para conclusão do curso.

Agora, faremos rapidamente uma revisão somente das partes mais importantes que lhe ajudará a realizar a avaliação.

Se possível, veja novamente o conteúdo das aulas e assista aos vídeos disponíveis na sua Área do Aluno.

REVISÃO

CONFERÊNCIA DE CARGAS

REVISÃO

O papel do Conferente de Carga

O **Conferente** é o profissional responsável por conferir **todos os produtos, mercadorias e peças produzidas.**

Um **Conferente** recebe e confere produtos e materiais, verificando se está na quantidade correta para **distribuição, embarque ou venda.**

REVISÃO

O papel do Conferente de Carga

Sua maior responsabilidade é:

Verificar toda a documentação da carga, conferindo e certificando-se de que não há **faltas** ou **excessos** e **avarias** nas mercadorias que estão em **processo de transporte**.

O papel do Conferente de Carga

No caso de algum problema ser detectado, o conferente **comunica o fato ao encarregado** e é feita uma **ocorrência do problema**.

TIPOS DE CARGAS:

As cargas podem ser classificadas quanto à embalagem em:

- A GRANEL;

- EMBALADA:

- DIVERSAS;

- ESPECIAIS.

VAMOS DETALHAR CADA UMA DELAS A SEGUIR.

TIPOS DE CARGAS:

A GRANEL

Carga a granel **é aquela carga transportada sem embalagem**, em grandes quantidades.

São exemplos deste tipo de carga:

Minérios, areia, cimento, entre outros, depositados diretamente nos veículos.

REVISÃO

TIPOS DE CARGAS:

EMBALADA

Carga embalada é aquela acondicionada previamente em **caixas**, **fardos**, **sacos**, **engradados**, etc.

TIPOS DE CARGAS:

DIVERSAS

Cargas diversas são aquelas transportadas em unidades soltas, sem embalagem.

São exemplos deste tipo de carga:

Telhas, tijolos, pneus, troncos, tábuas, etc.

TIPOS DE CARGAS:

ESPECIAIS

Cargas especiais são aquelas que necessitam de veículos **específicos** para seu transporte.

São exemplos de cargas especiais:

Carnes, laticínios, gás, concreto, produtos perigosos, etc.

SÍMBOLOS DE MANUSEIO

SÍMBOLOS DE MANUSEIO

Os símbolos indicam **os cuidados necessários ao manuseio da carga.**

Veremos agora cada um deles.

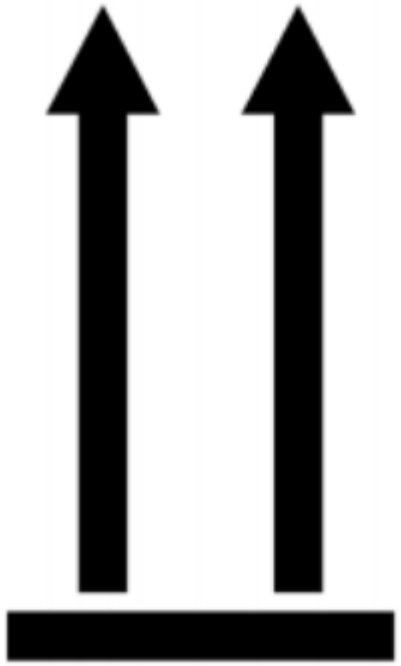
SÍMBOLOS DE MANUSEIO

FRÁGIL

SÍMBOLOS DE MANUSEIO

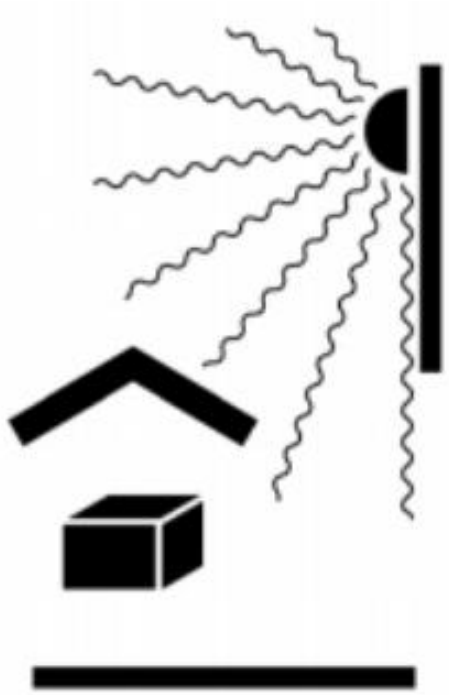
Proibido usar gancho ou furar

SÍMBOLOS DE MANUSEIO



“Este lado para cima” ou
“Face superior nesta direção”

SÍMBOLOS DE MANUSEIO



Proteger contra o calor

SÍMBOLOS DE MANUSEIO

Proteger da luz

SÍMBOLOS DE MANUSEIO

Proteger da umidade

SÍMBOLOS DE MANUSEIO

Centro de gravidade

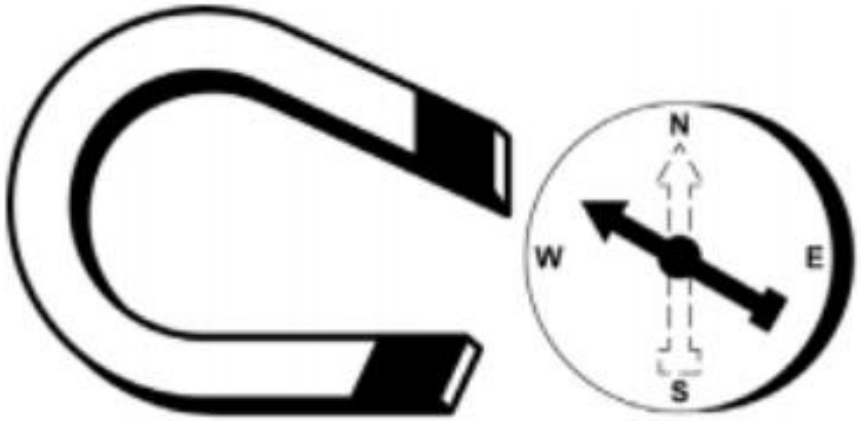
Este símbolo é posicionado no centro de gravidade da embalagem, principalmente quando este é deslocado do centro do pacote, para evitar acidentes.

SÍMBOLOS DE MANUSEIO

Içamento

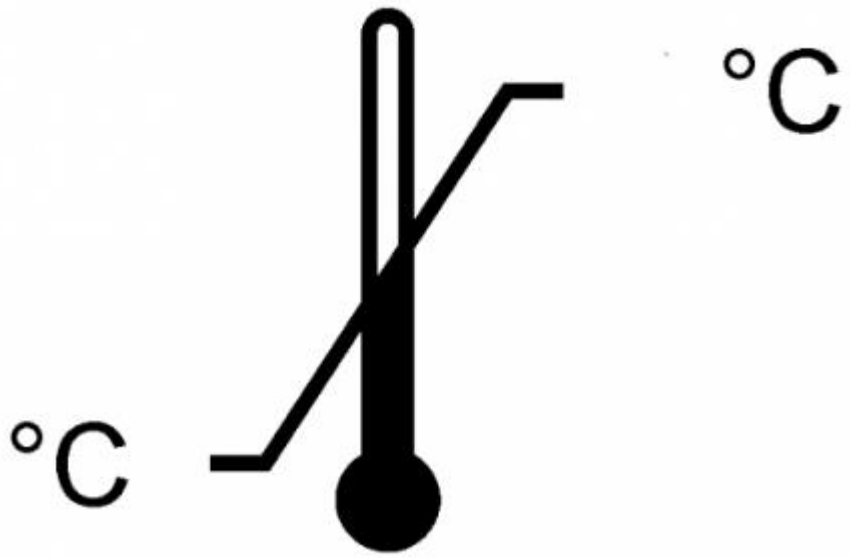
Indica a posição correta para as amarrações do pacote para içamento, principalmente quando a embalagem contém áreas reforçadas para tal finalidade.

SÍMBOLOS DE MANUSEIO



Substância ou material magnetizante

SÍMBOLOS DE MANUSEIO



Limites de temperatura

Além do símbolo, são indicadas as temperaturas máximas e mínimas aceitas.

SÍMBOLOS DE MANUSEIO

Empilhamento máximo

O número de caixas deve estar indicado no **“n”**.

SÍMBOLOS DE MANUSEIO

Proibido empilhar

RÓTULOS ESPECIAIS

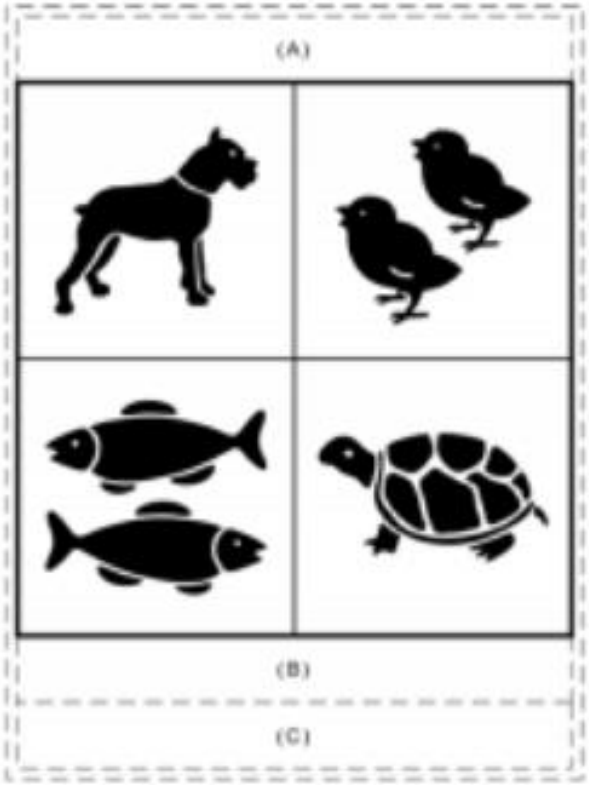
Algumas cargas precisam trazer os rótulos especiais indicativos dos cuidados essenciais ao manuseio e transporte, conforme os mencionados a seguir:

RÓTULOS ESPECIAIS

Não transportar em aeronaves de passageiros

(Para produtos químicos ou biológicos considerados perigosos).

RÓTULOS ESPECIAIS



Animais Vivos

RÓTULOS ESPECIAIS

Produto Perecível

RÓTULOS ESPECIAIS

Animais para Laboratório

Símbolos de Risco

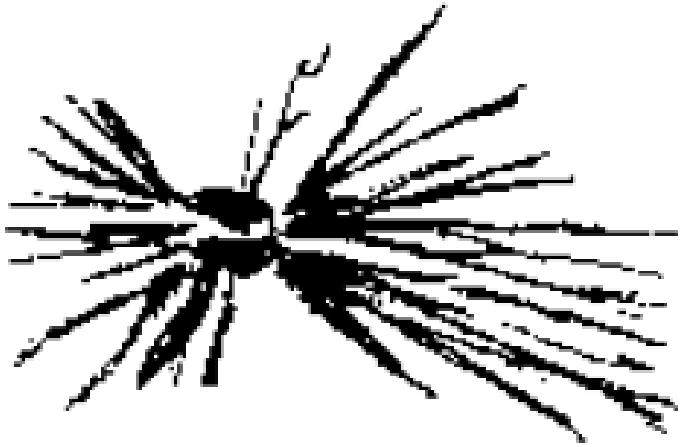
Símbolos de Risco

Na carga os símbolos são sinais convencionados para possibilitar a identificação imediata de um aviso, risco, recomendação ou instrução.

Portanto, ao olhar para o símbolo, as pessoas devem identificar imediatamente a ideia que ele expressa.

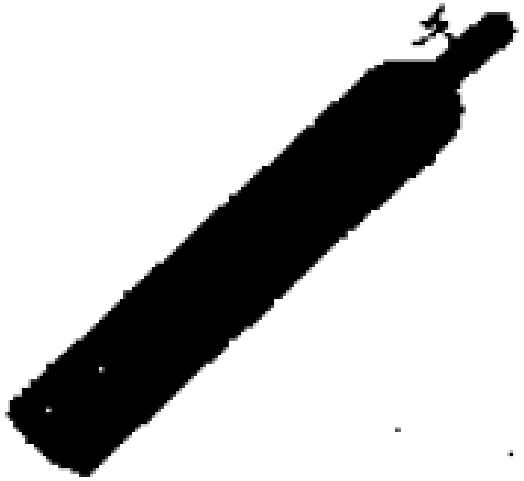
São eles:

Símbolos de Risco



Símbolo de “Explosivo”

Símbolos de Risco



Símbolo de “Gás”

Símbolos de Risco

Símbolo de:

- Sólido inflamável;
- Substância sujeita a combustão espontânea;
- Substância que em contato com água emana gás inflamável.

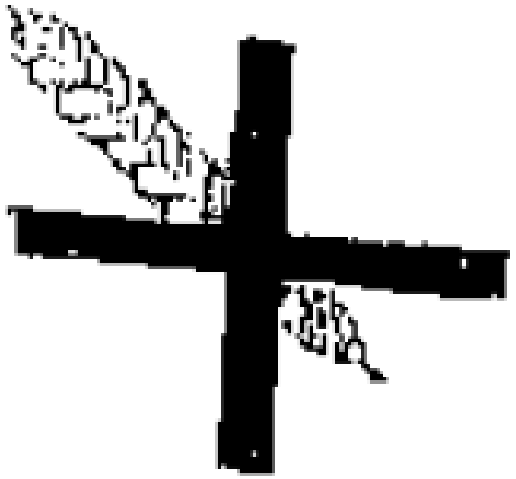
Símbolos de Risco

Símbolo de “Substância Oxidante e Peróxido Orgânico”

Símbolos de Risco

Símbolo de “Substância Tóxica”

Símbolos de Risco



Símbolo de:

“Proibido armazenar em conjunto ou próximo a qualquer alimento.”

Símbolos de Risco

Símbolo de “Substância Radioativa”

Símbolos de Risco

Símbolo de “Substância Infectante”

Símbolos de Risco

Símbolo de “Substância Corrosiva”

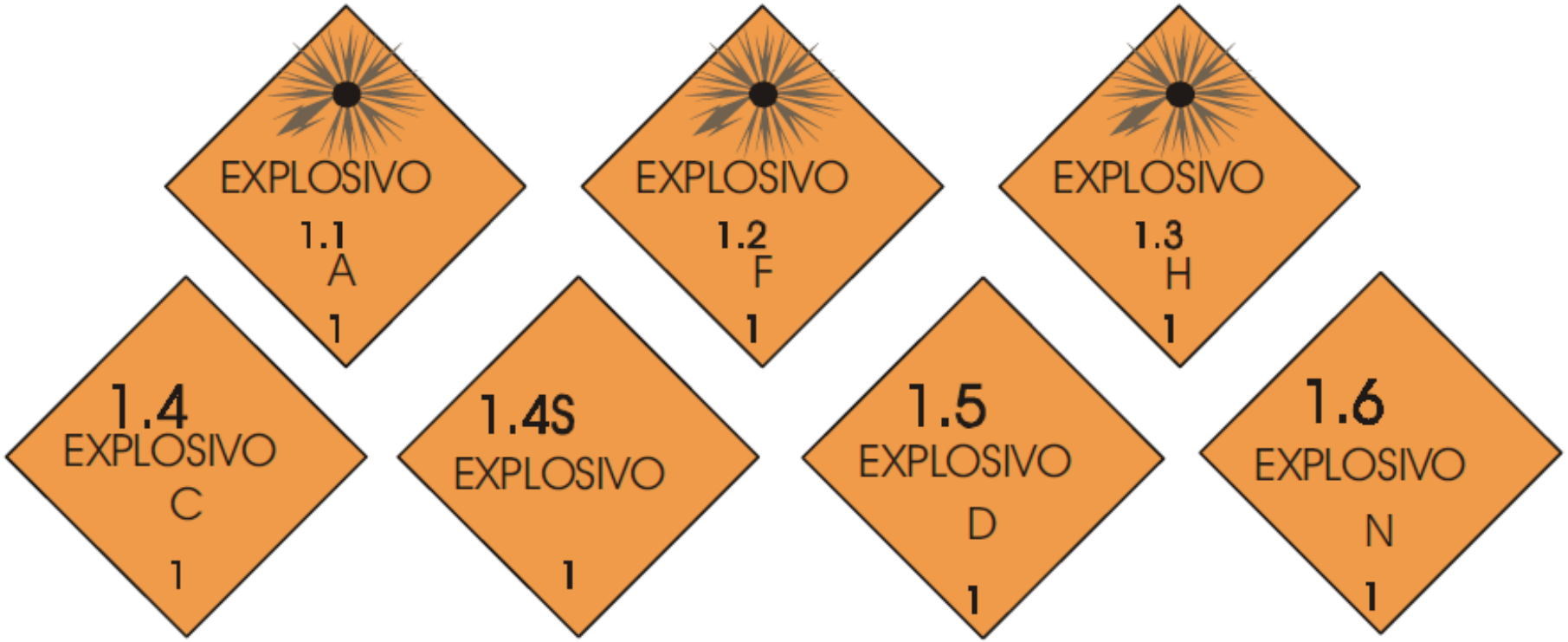
RÓTULOS DE RISCO:

Nos caminhões, a identificação são os **rótulos** destinados aos produtos perigosos.

Utilizam os símbolos vistos anteriormente e a classificação dos produtos.

Classe 1 - Explosivos

Exemplos:

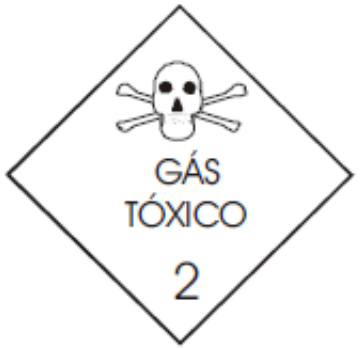


Classe 2 - Gases

Exemplos:

Gases inflamáveis

Gases não inflamáveis
e não tóxicos



Gases tóxicos

Classe 3 - Líquidos inflamáveis

Esta classe possui apenas um rótulo, com inscrições em preto ou branco.

Classe 4 - sólidos

Sólido inflamável

Substâncias sujeitas a combustão espontânea

Substâncias que, em contato com água, emitem gases inflamáveis

Classe 5 - Substâncias Oxidantes e Peróxidos Orgânicos

Classe 6: Substâncias Tóxicas e Substâncias Infectantes

Subclasse 6.1
Substâncias Tóxicas
(venenosas)

Subclasse 6.2

Substâncias Infectantes

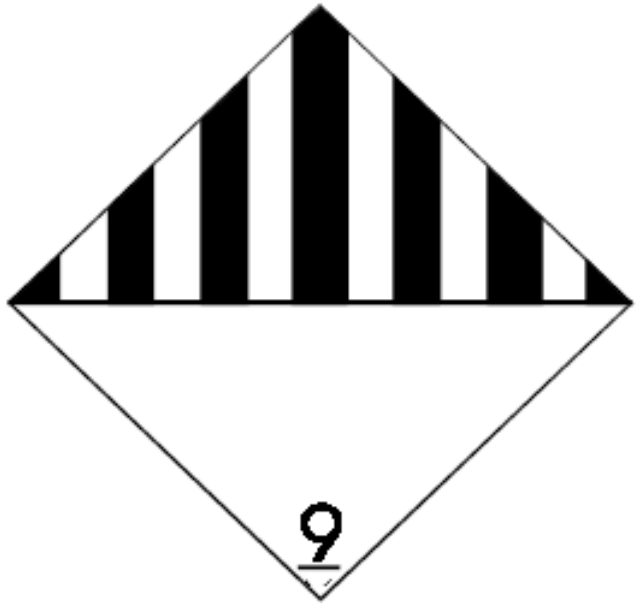
Classe 7 - Radioativos

Para transporte

Para embalagem

Classe 8 - Corrosivos

Classe 9: Substâncias Perigosas Diversas



Vistoria de Contêineres

Agora, vamos rever os tipos de contêineres e o processo de vistoria.

Contêiner *standard* padrão (fala-se “istendardi”)

Contêiner *standard* – padrão – de 20’.

Contêiner *standard* padrão (fala-se “istendardi”)

É o contêiner mais comum ou frequente. Encontrado em dois tamanhos, o maior tem o dobro do comprimento do menor.

Presta-se ao transporte dos mais variados tipos de carga com volume maior que o peso e aos mais diversos usos – móveis, roupas, brinquedos etc.

Contêiner *standard* padrão (fala-se “istendardi”)

Esse tipo de contêiner, com versões de 20 e 40 pés (20’ e 40’), também pode ser chamado de *dry* (fala-se “drai”) – utilizado para qualquer tipo de **carga seca não refrigerada**.

Contêiner *standard* padrão (fala-se “istendardi”)

Há também o de 40’ **high cube** (fala-se “rai quiubi”) **com altura maior**: 9,6’ (pois os demais têm 8,6’).

É utilizado para cargas com cubagem maior, **mas suporta a mesma quantidade de peso que um contêiner de 40’ *dry*.**

Contêiner *high cube* (40').

IMPORTANTE:

Um termo muito importante é o “MGW”:

Maximum gross weight (MGW) (fala-se “méquissimum gros ueiti”) - refere-se **ao peso máximo de carga** que é permitido para determinado modelo de contêiner, ou seja, o peso que ele suporta sem que cause avaria ou acidente durante o seu deslocamento. Mas atenção! O MGW é o valor da tara mais a carga.

Mas o que é TARA?

Esse termo será bastante usado no dia a dia de um vistoriador de contêiner, pois se refere ao valor que se abate (subtrai) do peso bruto de uma mercadoria ou carga. Equivale ao peso do recipiente, da caixa ou da embalagem em que a mercadoria está ou é transportada.

No nosso caso, o peso do contêiner.

Nesse caso, quando falamos do peso máximo de carga que é permitido para determinado modelo de contêiner, **estamos contando o peso (TARA) do contêiner mais o peso da carga.**

Contêiner *open top* (fala-se “oupen tópi”) - teto aberto

Contêiner *open top* de 20’.

Contêiner *open top* (fala-se “oupen tópi”) - teto aberto

Contêiner *open top* de 40’.

Contêiner *open top* (fala-se “oupen tópi”) - teto aberto

É utilizado para transportar cargas de tamanhos irregulares ou difíceis de serem introduzidas através das portas, o que será então realizado pelo **topo do contêiner**, na maioria das vezes com a ajuda de guindastes.

Contêiner *open top* (fala-se “oupen tópi”) - teto aberto

Depois de completada a carga, para protegê-la o **contêiner é coberto por uma lona fixada em seu topo.**

O *open top* também é encontrado em dois tamanhos: **de 20’ e 40’ (lembrando que ’ significa pés).**

Contêiner *open top* (fala-se “oupen tópi”) - teto aberto

Ele possui uma longarina (viga de metal) superior traseira (no alto da porta) que é móvel, ou seja, ela pode ser levantada a fim de que a carga seja colocada através da porta do contêiner, para depois ser travada novamente.

Contêiner *reefer* (fala-se “rifér”) - refrigerado

Contêiner *reefer* – refrigerado.

Contêiner *reefer* (fala-se “rifér”) - refrigerado

O *reefer* é um contêiner equipado com isolamento térmico, isto é, um tipo de revestimento que mantém a temperatura constante e regulável para transportar e conservar cargas congeladas ou refrigeradas, como carnes, peixes, sucos, frutas, chocolates, etc.

Contêiner *reefer* (fala-se “rifér”) - refrigerado

Mas atente: a carga deve ser colocada dentro do contêiner **na temperatura de transporte**, pois o *reefer* a conserva, porém não age como um resfriador. Esse contêiner é revestido com paredes de aço inoxidável e seu piso é de alumínio.

Contêiner *flat rack* (fala-se “fleti réqui”) - teto livre

Contêiner *flat rack* – teto livre.

Contêiner *flat rack* (fala-se “fleti réqui”) - teto livre

Os *flat rack* transportam cargas muito pesadas e de grandes dimensões, seja em largura ou altura, como máquinas, veículos pesados, cabos, bobinas e chapas de aço, barcos, tanques etc.

Contêiner *flat rack* (fala-se “fleti réqui”) - teto livre

Esses contêineres também são disponibilizados em dois tamanhos e diversos tipos, como os **sem cabeceiras**, que são conhecidos como plataformas e carregam cargas que talvez tenham excesso de altura, largura ou comprimento; os com cabeceiras fixas; e os **com cabeceiras dobráveis**, adequando-se ao tipo de carga.

Contêiner *platform* (fala-se “plétiformi”) - plataforma

Contêiner *flat rack* utilizado como plataforma.

Contêiner *platform* (fala-se “plétiformi”) - plataforma

Também encontrado em dois tamanhos, é utilizado para transportar cargas cujas características impedem que sejam deslocadas em qualquer outro tipo de contêiner.

Contêiner *platform* (fala-se “plétiformi”) - plataforma

O contêiner *platform* não é mais fabricado atualmente. Em seu lugar é usado um contêiner *flat rack* dobrado, que funciona como uma plataforma.

Nesse caso, o Flat Rack (ao lado), tem dobradiças nas paredes, que quando deitadas, formam um contêiner plataforma.

Contêiner bulk (fala-se “bãlquí”) - para cargas secas:

Contêiner *bulk* para cargas secas.

Big bag para contêiner.

Contêiner bulk (fala-se “bãlquí”) - para cargas secas:

Contêiner *bulk* para cargas secas.

Big bag para contêiner.

É indicado para transportar cargas de produtos agrícolas, como grãos. Caracteriza-se por ser fechado, contendo aberturas no teto e nas laterais para facilitar a carga e a descarga.

Contêiner bulk (fala-se “bãlquí”) - para cargas secas:

Além disso, eles possuem escotilhas no teto, para o carregamento dos grãos, e nas portas, para a descarga.

O contêiner tem que ser inclinado para a retirada da carga.

Contêiner *bulk* para cargas secas.

Contêiner bulk (fala-se “bãlquí”) - para cargas secas:

Os grãos transportados são ensacados ou colocados em **big bags** (fala-se “bigui béguis”) - “bolsa grande”, em português.

Big bag para contêiner.

Contêiner tank (fala-se “ténk”) - tanque:

Contêiner tank (fala-se “ténk”) - tanque:

É indicado para o transporte de mercadorias a granel líquido, ou seja, carregada solta, sem um tipo especial de acondicionamento, **principalmente cargas líquidas** como bebidas, sucos de frutas, óleos comestíveis etc.

Contêiner tank (fala-se “ténk”) - tanque:

Por ter essas características, o contêiner recebe um tipo de **higienização especial**, de forma a não deixar resíduos para as próximas cargas. **Também transporta cargas inflamáveis e substâncias tóxicas**. O volume da carga pode variar e, consequentemente, o tamanho da moldura que envolve e protege o tanque.

Contêiner para carga aérea

Contêiner para carga aérea

No que se refere a **cargas transportadas por via aérea**, por conta das dimensões das portas e características específicas dos compartimentos para armazená-las nas aeronaves, os contêineres são feitos em formato e material especiais.

Contêiner para carga aérea

Geralmente são feitos de alumínio ou de fibra de vidro, por serem mais resistentes e conservarem os produtos nas temperaturas adequadas.

E são, portanto, diferentes dos contêineres utilizados no transporte marítimo.

A vistoria de contêineres:

passo a passo

A vistoria de contêineres: passo a passo

A indicação geral é que uma vistoria tenha início com **a** **abertura da porta direita**, sempre se protegendo com a porta.

Dica: reveja os vídeos para fixar o conteúdo.

- Exemplo de abertura (porta direita).

A vistoria de contêineres: passo a passo

Após a abertura, o vistoriador vai contornar o contêiner **pela lateral direita**, completando a volta toda, **observando se há alguma avaria visível.**

- Exemplo de verificação de avaria.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Nesta etapa da vistoria (contornar o contêiner pela lateral direita verificando avarias), a porta direita estará aberta para que o ar entre e circule no interior do contêiner, **removendo possíveis odores tóxicos**.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Diante das portas, é importante que os componentes sejam verificados um a um, para se **observar a possível existência de dano ou se está tudo em ordem**.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Em seguida, **a porta esquerda será aberta** e, usando-se apenas as mãos, sem ferramentas, verifica-se o funcionamento das duas portas (abertura completa e fechamento correto).

Vejam na imagem a seguir:

- Exemplo na imagem:

A vistoria de contêineres: passo a passo

Em seguida, verifica-se se as buchas e braçadeiras estão **firmes**, **sem cortes** ou **corrosão**.

A vistoria de contêineres: passo a passo

A partir das portas, e à frente do contêiner, verifica-se seu interior, onde serão analisados, cuidadosamente, a soleira do piso, o próprio piso e as tábuas ou compensados que estão nessa área.

Vejam nas imagens a seguir:

- Exemplo na imagem (verificação do interior):

- Exemplo na imagem (verificação do interior):

A vistoria de contêineres: passo a passo

Continuando, deve-se olhar para o teto, no sentido oposto à porta, a fim de que a claridade permita observar, com mais exatidão, alguns detalhes que possam ter passados despercebidos.

Vejam na imagem a seguir:

- Exemplo na imagem (verificação do teto):

A vistoria de contêineres: passo a passo

No próximo passo, **é preciso utilizar uma escada para vistoriar as partes que compõem o teto pelo lado externo**, porque, às vezes, aí surgem **corrosões** que nem sempre são aparentes pelo interior da unidade

Vejam na imagem a seguir:

- Exemplo na imagem (verificação do teto externo):

A vistoria de contêineres: passo a passo

Depois de analisar o contêiner internamente, o **vistoriador fica dentro do contêiner e pede para alguém fechar as portas, como se o contêiner já estivesse carregado.**

A vistoria de contêineres: passo a passo

O vistoriador permanece lá dentro enquanto alguém fecha a porta **para observar o funcionamento das alavancas**, que precisam estar adequadamente travadas.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Chegou o momento de verificar se o contêiner está totalmente **estanquiado**.

Alguém sabe o que isso quer dizer? Vamos ver!

A vistoria de contêineres: passo a passo

Estanquiado: Expressão utilizada pelos vistoriadores. Vem do termo "**estanque**".

Estanque: 1. Totalmente fechado, tapado, vedado, sem buracos por onde possa entrar ou sair líquido.

A vistoria de contêineres: passo a passo

O contêiner deve estar **totalmente fechado**, vedado, de forma que não entre qualquer substância que possa provocar estragos na carga.

Ou seja, estanquiado.

Vamos ver um exemplo.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Por exemplo:

Se houver um pequeno furo, por menor que seja, poderá entrar água no contêiner e danificar a mercadoria que ele transportará, e talvez ela seja recusada pelo comprador.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Mas como se verifica se o contêiner está estanquiado?

Vamos ver o procedimento a seguir.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Normalmente, aqui se usa uma estratégia: o vistoriador fica dentro do contêiner e o ajudante fecha as portas.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Com as mãos na parede, ele vai observando se há algum fio de luz passando por algum lugar, **pois por onde entrar claridade certamente poderá entrar água ou outra substância que o danifique.**

A vistoria de contêineres: passo a passo

Último passo da vistoria: O último passo da vistoria é pedir que se levante o contêiner com a empilhadeira para que **o fundo dele possa ser analisado**, observando se existem possíveis rachaduras no piso na parte de baixo, ou se as travessas de fundo estão amassadas ou cortadas.

Vejam na imagem a seguir:

- Exemplo na imagem (verificação do fundo):

O contêiner:
avarias e reparos

O contêiner: **avarias e reparos**

Vamos analisar as possíveis **avarias** e **reparos** que você terá que identificar e avaliar **nos contêineres a serem vistoriados.**

O contêiner: **avarias e reparos**

Avarias são **danos** ou **desgastes** que podem aparecer na estrutura ou nos componentes do contêiner.

Esses desgastes talvez ocorram por diferentes motivos e podem afetar o uso contínuo do contêiner.

O contêiner: **avarias e reparos**

Elas podem ser classificadas quanto à sua **gravidade**, ou seja, em relação aos componentes do contêiner que foram afetados, e também pela avaliação do **comprometimento ocasionado pela avaria**.

Assim, podemos classificá-las de duas maneiras:

O contêiner: **avarias e reparos**

1. ***Avarias ou danos normais*** são os desgastes e a deterioração naturais que ocorrem devido ao uso contínuo do contêiner.

1. Avarias ou danos normais

Estão relacionados à exposição ao tempo, como chuva, sol; a diversas temperaturas encontradas nas diferentes regiões do mundo pelas quais passam; contato ou exposição com a água do mar, como a maresia.

1. Avarias ou danos normais

Esses fatores normalmente causam desgastes na pintura, provocam corrosões nos ventiladores e, por serem avarias impossíveis de serem evitadas, muitas vezes não necessitam de reparos. Além disso, se os contêineres estiverem com a espessura da chapa muito fina, a utilização do picão pode perfurá-la.

O contêiner: **avarias e reparos**

2. Avarias ou danos que são considerados sérios e estão relacionados ao mau manuseio do contêiner, o que pode afetar a estrutura física e prejudicar o uso seguro que ele requer.

2. Avarias ou danos considerados sérios:

Essas avarias podem ser causadas por **impacto** e geram amassados na estrutura externa que atingem a parte interna, o que resulta na alteração das dimensões do contêiner. Podem também desencadear abrasão, isto é, desgaste por fricção ou por raspagem.

2. Avarias ou danos considerados sérios:

Ou, ainda, podem afetar a **impermeabilidade** que o contêiner deve apresentar para que não ocorra contaminação da carga com pragas ou microrganismos.

2. Avarias ou danos considerados sérios:

No caso dessas avarias, é necessário que sejam realizados corretamente os **reparos**, para que os danos no contêiner não provoquem acidentes durante o manuseio, o transporte ou a armazenagem, ou seja, para que seu uso seja seguro e correto.

Como vistoriador, você é quem vai verificar as avarias que o contêiner apresenta, medir qual é o tamanho e a gravidade delas.

Importante:

- PRÓXIMA PASSO: CONCLUSÃO DO CURSO.

Para realizar o teste e concluir o curso, você precisa passar por todas as etapas do curso:

1) Estudas a(s) apostila(s);
2) Estudar as aulas disponíveis;
3) Ler o Material Complementar;
4) Assistir os vídeos explicativos;
5) Tirou suas dúvidas (caso tenha).

Importante:

- PRÓXIMA PASSO: CONCLUSÃO DO CURSO.

Se você passou por todas essas etapas, está na hora de concluir o seu curso.

A última etapa da sua Área do Aluno é a prova/teste. Veja a seguir como realizar.

Importante:

- ***O teste de conclusão é dividido em 2 partes:***

Parte 01: Relatório/Resumo;

Faça um resumo com suas palavras sobre os pontos que você achou mais importante do curso e explique o que você aprendeu. Não será descontado ponto por possíveis erros ortográficos, o importante é que você faça com suas palavras um relatório do que você aprendeu.

Informe seu nome completo, CPF, e-mail e demais informações no preenchimento do teste e envie o seu relatório/resumo.

Veja a seguir a segunda parte.

Importante:

- ***O teste de conclusão é dividido em 2 partes:***

Parte 02: questionário;

Após você nos enviar o seu relatório/resumo, vamos avaliar e criar um questionário para você responder, este questionário será encaminhado para o seu e-mail para você responder. Basta responder no “corpo do e-mail” e reenviar. Dentro de 72h você receberá o resultado final e as informações sobre o recebimento do certificado.

Qualquer dúvida sobre a realização da prova, entre em contato com a gente pelos canais de atendimento ao aluno.

Parabéns por concluir esta etapa!

- ***Desejamos uma boa prova!***